

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE**  
2 **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP, REALIZADA NO DIA DEZESSETE DE JUNHO DE DOIS**  
3 **MIL E DEZ.** Aos dezessete dias do mês de junho de dois mil e dez, em segunda chamada  
4 às dezoito horas e trinta minutos, na sala de reuniões do Conselho Municipal de Saúde, sob  
5 a coordenação da Presidente Sanny Lima Braga e na presença de todos que assinaram o  
6 livro de presença, deu-se início a reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde de São  
7 José do Rio Preto-SP. **PRIMEIRO PONTO DE PAUTA – ELEIÇÃO CMS BIÊNIO 2010-**  
8 **2012 E VII CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE. NARRATIVA:** A Presidente coloca  
9 que esta reunião foi convocada extraordinariamente devido a alguns fatos que tem  
10 acontecido nos últimos dias no Conselho Municipal de Saúde, como já é de conhecimento  
11 de alguns conselheiros. Sanny coloca que os conselheiros eleitos para o biênio 2010-2012  
12 foram convidados para esta reunião, para serem informados que a VII Conferência  
13 Municipal de Saúde, que aconteceria nos dias 18 e 19 de junho, foi cancelada pela  
14 Secretaria Municipal de Saúde, sendo assim, os conselheiros eleitos não serão empossados.  
15 Sanny coloca que fará um relato dos acontecimentos para que todos tenham conhecimento,  
16 para que este plenário possa ser esclarecido e delibere as futuras ações para preservar a  
17 instituição. Sanny explana que conforme aprovado por este plenário, de 07 a 11 de junho  
18 aconteceram as Plenárias de Eleição do Conselho Municipal de Saúde para o biênio 2010-  
19 2012. No segmento de trabalhadores da saúde houve algumas intercorrências desde o  
20 período de inscrição para esta eleição. Coloca que este ano ocorreu um número anormal de  
21 inscrições para alguns segmentos, como o de Associação de Moradores de Bairro e  
22 Associações Comunitárias e o de trabalhadores da saúde, com um total de 32 (trinta e dois)  
23 trabalhadores inscritos. Coloca que todos que estão aqui presentes e que participaram das  
24 eleições, acompanharam o processo eleitoral, leram o edital de convocação das eleições do  
25 CMS para o biênio 2010-2012. Esclarece que no referido edital, consta que os candidatos  
26 devem estar presentes durante todo o processo de eleição. Os conselheiros eleitos  
27 presenciaram em seus segmentos a impugnação de candidatos que não estavam presentes  
28 no dia da plenária. Relata que no último dia de inscrição houve um número muito grande  
29 de inscritos, o que a princípio promoveu um sentimento de felicidade por ver tantos  
30 trabalhadores interessados em exercer o controle social. Porém muitos trabalhadores não  
31 sabiam para que estavam se inscrevendo, outros relataram que foram obrigados pela  
32 gestão a se inscreverem e havia alguns poucos interessados no processo que são parentes  
33 de Coordenadores da Secretaria de Saúde. Sanny coloca que esses relatam não  
34 surpreenderam, pois muitos trabalhadores relatam essa prática da gestão neste atual  
35 governo, colocando que são desrespeitados, humilhados e assediados a todo o momento.  
36 Coloca que anteriormente a esta reunião, aconteceu à reunião do Fórum dos Conselhos  
37 Locais de Saúde, com os Coordenadores dos CLS, que fizeram o mesmo relato de que os  
38 trabalhadores têm sofrido dentro das unidades de saúde. Esclarece ao plenário que o edital  
39 prevê que os candidatos do segmento de trabalhadores da saúde, devem estar presentes  
40 no momento de lacrar a urna, porém dos 26 (vinte e seis) candidatos aptos a participar, 20  
41 (vinte) não compareceram neste momento e tiveram sua candidatura impugnada conforme  
42 consta no edital de convocação das eleições, publicado no Diário Oficial do município no dia  
43 07 de maio, ou seja, um mês antes da realização da eleição do referido segmento. Esse  
44 ocorrido se deu devido à falta de informação dos candidatos que não buscaram se orientar  
45 de como o processo aconteceria. Pois todos que estão interessados em participar de um  
46 jogo, procuram saber as regras antes de entrar em campo. Relata ainda que após a  
47 impugnação dos candidatos, ao invés dos mesmos se sentirem lesados, foi a Secretaria de  
48 Saúde quem ficou revoltada com a impugnação dos candidatos e alguns Coordenadores da  
49 SMS convocaram imediatamente uma reunião com os candidatos impugnados. Nesta

50 reunião que aconteceu dentro da SMS os candidatos foram induzidos a assinar procuração  
51 para que a Secretaria entrasse com ação na justiça contra a realização da eleição. Até os  
52 candidatos que participaram do processo, que estiveram presentes na lacração da urna  
53 foram obrigados a assinar a procuração. O CMS tenta compreender, entender o medo que  
54 as pessoas tem devido à situação de pressão que vem sofrendo. Teve um candidato que se  
55 recusou a assinar a procuração, pois o mesmo leu o edital e estava presente na abertura da  
56 urna, no início da votação, e que ele estaria sendo contrário ao que ele mesmo havia feito.  
57 A apuração da eleição de trabalhadores aconteceria no dia 08 de junho as 20:00 horas na  
58 sede do Conselho. Por volta das 19:45h, enquanto era realizada a Plenária dos Prestadores  
59 de Serviço Sem Fins Lucrativos no qual o conselheira Ricardo Fasanelli estava presente,  
60 chegou um oficial de justiça acompanhado pelo Procurado Geral do município, Luiz  
61 Tavolaro, portando uma ordem judicial que determinava que as 20:00 horas o processo  
62 eleitoral fosse reaberto para que os candidatos que foram impugnados terem o direito de  
63 serem votados. Conforme ordem judicial, o processo foi reaberto as 20:00 horas e não  
64 compareceu nenhum trabalhador interessado em votar. Não havendo mais nenhum voto a  
65 ser realizado, deu-se a apuração dos votos, da qual Sanny recebeu 294 (duzentos e  
66 noventa e quatro) votos, dos 494 (quatrocentos e noventa e quatro) votos no total. Foram  
67 eleitos também como titulares, a agente comunitária de saúde do Pq. Da Cidadania, Dalete  
68 Ferreira e a conselheira Nanci Navas Carvalho sendo reeleita. Além dos suplentes, Clayton  
69 Gil Quero, Elizabeth Cristina Oliva e Denize Fernandes. Sanny coloca que após todos estes  
70 fatos não houve nenhuma conversa com a gestão, e diante de rumores na rede e na mídia  
71 que a VII Conferência Municipal de Saúde seria cancelada e o CMS não havia recebido  
72 nenhuma comunicação, parte da Comissão Organizadora da referida Conferência,  
73 encaminhou um ofício a Secretaria de Saúde solicitando esclarecimentos quanto a estes  
74 rumores, pois a responsabilidade das inscrições estava com o Conselho e os inscritos  
75 deveriam ser avisados. Não havendo resposta a este ofício, um ofício foi enviado a SMS  
76 reiterando o anterior, solicitando urgência na informação. Sanny esclarece que a  
77 competência de realizar a conferência de saúde é da gestão, porém o CMS sempre esteve à  
78 frente dessa organização por não haver impedimentos dos outros gestores. Neste ano as  
79 tarefas foram divididas entre gestão e Conselho. Além dos fatos já apresentados, o  
80 Conselho foi novamente surpreendido hoje, através do envio para a Câmara Municipal, de  
81 um projeto de Lei que altera a composição deste Conselho sem apreciação deste plenário.  
82 Sanny esclarece que as legislações que norteiam o controle social no SUS definem que as  
83 alterações na Lei dos Conselhos só podem ser realizadas após discussão pelo mesmo. A  
84 Presidente coloca a disposição dos conselheiros o Projeto de Lei para conhecimento de  
85 todos. Sanny coloca que no referido projeto há um remanejamento de vagas, tira-se 05  
86 (cinco) vagas do segmento de usuários, de entidades que já foram eleitas, uma vaga de  
87 cada representação de associações de bairros e associações comunitárias, portadores de  
88 patologia, criança e adolescente, portadores de deficiência e entidades de trabalhadores em  
89 geral; que passarão a serem ocupadas por Conselheiros Locais de Saúde. Desde o início  
90 dessa gestão o CMS tenta o encaminhamento para aprovação na Câmara Municipal o  
91 Projeto de Lei que torna os CLS deliberativos, porém sempre foi encontrado resistência.  
92 Sanny coloca que entrou em contato com o Conselho Nacional de Saúde, que tem dado  
93 todas as orientações de como proceder diante de tal atitude. Foi encaminhado também ao  
94 Ministério da Saúde, Conselho Estadual de Saúde de São Paulo, COSEMS e CONASEMS, o  
95 relato dessas ocorrências, além de ação judicial que foi protocolada no dia de hoje. Sanny  
96 questiona qual a motivação desse governo em passar por cima de tudo e de todos, de  
97 forma autoritária, visando desmontar o Conselho Municipal de Saúde; questiona ainda o  
98 que acontece dentro da Secretaria de Saúde que o CMS não pode descobrir; qual o

99 interesse do governo em colocar dentro deste CMS aliados do Prefeito e da Secretaria de  
100 Saúde; quem são os contratados de outros municípios para exercerem cargos de chefia  
101 dentro da SMS. Sanny coloca que a CMS passa por um momento muito difícil, que jamais  
102 foi imaginado que passaria. Pois toda a revolta se iniciou após todos os aliados do Prefeito  
103 não terem conseguido se eleger, como por exemplo, o Presidente da Associação de  
104 Moradores do São Deocleciano, atual Presidente do Fórum das Associações de Bairro, Davi  
105 Cardozo que recebeu apenas 02 (dois) votos. Enfatiza no questionamento do que acontece  
106 dentro da SMS que não pode ser descoberto pelo Conselho, que com apenas alguns  
107 questionamentos causaram tanto desconforto, como Coordenação de dentro da Secretaria  
108 que recebe por este município, que tem utilizado carro oficial da prefeitura para dar aulas  
109 em Guapiaçu ganhando pelo Estado; denúncias de prestadores de serviço que realizaram  
110 serviço para a Secretaria e que está há um ano sem receber, em compensação outra  
111 empresa recebeu duas vezes pelo serviço prestado. Coloca que este Conselho tem que  
112 avaliar qual a intenção dessa gestão em todas essas ações, de colocar aliados do Prefeito  
113 vestidos de usuários, colocar dentro deste Conselho trabalhadores da saúde que estão  
114 sendo humilhados e coagidos nas unidades para defender a gestão. Esclarece que o  
115 Secretário justifica todas essas atitudes por entender que o mandato do Conselho expirou,  
116 estando sem direção. Sanny explica que essa colocação não é verdadeira, pois um mandato só  
117 expira quando o outro é empossado, conforme consta em Lei municipal e é de  
118 entendimento do Conselho Nacional de Saúde. Relata ainda que hoje o Assessor Jurídico  
119 deste Conselho, Neimar Leonardo dos Santos recebeu aviso de demissão, a Secretária  
120 Executiva foi até a Secretaria de Saúde onde foi informada pelo Secretário que estava  
121 sendo transferida para a UBS Parque Industrial, o motorista Antonio da Silva Pereira foi  
122 convocado a comparecer no Departamento Pessoal da Prefeitura, além da Coordenadora  
123 dos CLS, Sônia Paz e a própria Sanny a comparecerem no Recursos Humanos da  
124 Secretaria de Saúde. Após apresentação dos fatos, Sanny abre para esclarecimentos dos  
125 conselheiros. **Passada a palavra para o Conselheiro Local do Santo Antonio, Nivaldo**  
126 **Avelino**, este coloca-se indignado com tais acontecimentos diante de tamanho desrespeito  
127 com os conselheiros de saúde. Coloca que participou da plenária de Associação de Bairro,  
128 onde foi um processo transparente. Diz ser testemunha de que Associações de Bairro  
129 estavam ali presentes a mando do Prefeito conforme relato dos presentes. Coloca ainda  
130 que é lamentável a ausência do Secretário de Saúde nesta reunião para responder aos  
131 questionamentos dos conselheiros. **Passada a palavra para a conselheira Celi Regina**  
132 **da Cruz**, esta coloca que toda essa situação é no mínimo lamentável, em um Conselho de  
133 Saúde tão reconhecido nacionalmente. Coloca que em mais de 20 (vinte) anos de  
134 prefeitura nunca vivenciou uma Administração como essa. Celi coloca ser absurda a  
135 situação que esses trabalhadores são submetidos, a tal ponto que eles não têm coragem de  
136 denunciar essa administração. Coloca que também se questiona quanto à motivação dessas  
137 ações, se não está ocorrendo algum tipo de corrupção na SMS. Relata que já houve caso de  
138 trabalhador enlouquecer dentro da unidade e chegar ao ponto de raspar a cabeça. Coloca  
139 ainda que trabalhadores têm sido transferidos de local de trabalho por terem feito  
140 campanha para o candidato derrotado na eleição municipal. Enfatiza que os conselheiros  
141 estão neste Conselho para defender uma saúde de qualidade para a população e esse tipo  
142 de comportamento da gestão não visa esse serviço de qualidade. Passada a palavra para o  
143 conselheiro Leonildo Bernardo Pinto este coloca que ao tomar conhecimento do  
144 encaminhamento deste Projeto de Lei ficou um tanto quanto assustado devido ao  
145 "atropelamento" das coisas. Solicita que alguém da Secretaria, no caso o conselheiro  
146 Fernando Araújo que está presente, a posição da Secretaria sobre estes acontecimentos.  
147 **Passada a palavra para o conselheiro Fernando Araújo** este coloca que a convocação

148 desta reunião também foi feita de forma atropelada e insistente como do tipo que faz aos  
149 servidores para se inscreverem, como foi relatado aqui pelos conselheiros. Fernando faz um  
150 retrospecto de sua participação no Conselho Municipal de Saúde, desde a época em que era  
151 Secretário de Saúde. Coloca que fica entristecido com tudo que tem acontecido, porém não  
152 pode dar razão apenas para um lado. Diz entender a posição da Sanny e não está nesta  
153 reunião com procuração para defender o gestor. Coloca que estamos vivendo um momento  
154 que se não houver bom senso, longos anos de trabalho e esforços de muitas pessoas, serão  
155 destruídos. Fernando gostaria que neste momento fosse pactuado um momento de  
156 reflexão, que nesta reunião não seja tomada nenhuma decisão, pois qualquer coisa que  
157 seja definida será como apagar incêndio com gasolina. Coloca que assim como a  
158 convocação dessa reunião o projeto de Lei encaminhado para a Câmara Municipal foi no  
159 afogadilho devido ao momento vivenciado. Coloca que o Prefeito Valdomiro Lopes é  
160 fissurado pela pasta da Saúde, nunca houve nessa cidade um prefeito que destinou tanto  
161 recurso para a saúde. Diante disso a cobrança do Prefeito por resultados é muito grande.  
162 Fernando se coloca a levar para a SMS uma proposta de mesa de conversa para que a  
163 gente possa buscar uma melhor solução para estas questões. **Retomada a palavra Sanny**  
164 **esclarece** que esta reunião foi chamada as pressas por orientação expressa do Presidente  
165 do CNS que coloca que o plenário deve ser informado pela Mesa Diretora sobre o que está  
166 acontecendo e não pela imprensa, para avisar aos conselheiros eleitos do cancelamento da  
167 Conferência na qual seriam empossados, da ação judicial que o CMS deu entrada e  
168 principalmente deliberar se esta mesa diretora está autorizada pelo plenário em tomar  
169 qualquer providências que vise a defesa da instituição. **Passada a palavra para o**  
170 **Assessor Jurídico do CMS, Neimar** coloca que a decisão do gestor em cancelar a  
171 realização da Conferência é legítima e de direito, tendo em vista que a atribuição de  
172 realizar a Conferência é do mesmo. Enfatiza porém, que o não reconhecimento do Conselho  
173 pela gestão pode acarretar a suspensão de recursos para o município, tendo em vista que é  
174 exigência do Ministério da Saúde ter um Conselho de Saúde em funcionamento no  
175 município para liberação de recursos. **Passada a palavra para o conselheiro Fernando**  
176 **Araújo** este enfatiza sua proposta em não haver decisão nesta reunião e que ele tente  
177 abrir um canal de discussão com a gestão. **Retomada a palavra Sanny esclarece** que  
178 não foi o Conselho quem rompeu o diálogo com a Secretaria, nem tão pouco foi à imprensa  
179 antes da manifestação da SMS. **Passada a palavra para o conselheiro Jorge Fares** este  
180 coloca que conforme colocado anteriormente o que as coisas vêm encaminhando muito mal  
181 neste Conselho durante estes dois anos em que voltou a participar, e agora percebe que as  
182 coisas desandaram de vez, o que não leva a nada e não se torna nada construtivo para a  
183 população. Coloca que essa situação não levará a mérito de ninguém, que a situação exige  
184 maturidade dos dois lados para resolver essa situação. **Passada a palavra para a**  
185 **conselheira Sônia Paz,** esta coloca que está falando em nome do seu segmento e quer  
186 retomar a proposta do Fernando, pois precisamos de objetividade. Coloca que é clara a  
187 indignação de todos os segmentos e que ninguém que ir para a saúde de nosso município.  
188 O que precisa ficar definido nesta reunião é como ficaremos daqui pra frente. Sônia coloca  
189 que na reunião do Fórum dos CLS foi decidido por eles uma manifestação no calçadão, no  
190 sábado a partir das 09:00 horas para colher assinaturas em um abaixo assinado. Sônia  
191 defende a iniciativa do Fernando em abrir esse canal de diálogo entre Gestão e Conselho.  
192 Coloca que esta posição da gestão não é unânime, há gestores que são contrários a essas  
193 atitudes. Finaliza colocando que o Conselho desde o início da gestão manteve o diálogo  
194 com a gestão e neste momento não está se negando a fazê-lo. **Passada a palavra para a**  
195 **conselheira local da Vila Mayor Lucinéia S. Oliveira Cipriano,** esta sugere que o  
196 Secretário converse tanto com os Conselheiros Municipais quanto com os Conselheiros

197 Locais. Caso isso não ocorra os CLS irão de mobilizar. **Passada a palavra para o**  
198 **conselheiro local do Jaguaré Luis Carlos de Oliveira** coloca que no dia da posse do  
199 CLS o Prefeito e o Secretário colocaram que precisavam dos conselheiros locais e agora  
200 nem os consultam, mostrando um grande desrespeito com os conselheiros. Retomada a  
201 palavra Sanny coloca na questão dos trabalhadores do Conselho nenhum deles saíra de  
202 dentro do Conselho até porque nenhuma dessas comunicações foram feitas oficialmente  
203 por escrito. Diante da proposta do Fernando, e em conseguindo esse diálogo com a gestão,  
204 o Conselho não toma nenhuma providência. Porém caso isso não ocorra Sanny solicita o  
205 aval do pleno para que tome as medidas cabíveis perante a Lei para defesa da autonomia e  
206 independência da instituição. **Passada a palavra para a conselheira Maria Luiza**  
207 **Rodrigues**, esta coloca que a Lei do CMS e o Regimento Interno dispõem tal ação pela  
208 Presidência. E defende que o pleno deve estar informado da situação mesmo com  
209 convocações urgentes. Com 12 (doze) votos favoráveis e 02 (dois) votos contrários sendo  
210 estes dos conselheiros Jorge Fares e Antonio Fernando Araújo, foi aprovado que a Mesa  
211 Diretora tome as medidas cabíveis perante a Lei para defesa da autonomia e independência  
212 do Conselho Municipal de Saúde. Os conselheiros Jorge Fares e Antonio Fernando Araújo  
213 justificam seu voto, defendendo que caso não tenha diálogo, uma nova reunião deverá ser  
214 convocada para definir a atitude a ser tomada. **Passada a palavra para o conselheiro**  
215 **Fernando Araújo** este enfatiza que sua proposta é uma tentativa de abrir uma mesa de  
216 negociação, não há como garantir que isso será concretizado. **Passada a palavra para o**  
217 **conselheiro Ricardo Fasanelli** este coloca que até um mês atrás o que era visto entre  
218 gestor e a Sanny era um entendimento que pessoalmente achava maravilhoso, mas de  
219 repente a coisa degringolou e da maneira como está dificulta o funcionamento que  
220 impactará no usuário. Diante disso solicita cautela nas atitudes a serem tomadas. O  
221 conselheiro explana profundo apreço pela Presidente Sanny e espera que seja conseguido a  
222 harmonização que anteriormente havia. **Passada a palavra para o Assessor Jurídico do**  
223 **CMS, Neimar** este esclarece que a ação judicial protocolada hoje tem como objetivo de  
224 garantir a composição deste plenário, deste mandato até a realização da Conferência, caso  
225 isso não ocorra o município ficará sem o funcionamento do Conselho, pois mesmo com a  
226 aprovação da Lei pela Câmara nela está prevista o prazo de 120 (cento e vinte) dias para  
227 realização de eleição e conferência. O que torna a situação bem agravante no que se refere  
228 a não deliberação de projetos pelo plenário. **Sem mais a tratar, deu-se por encerrada a**  
229 **reunião que eu Nathália Brandão Prota, secretariei e lavrei a presente ata que**  
230 **após lida e aprovada será assinada por mim e pela Presidente do Conselho**  
231 **Municipal de Saúde Sanny Lima Braga. Estiveram presentes na reunião os**  
232 **conselheiros:** Mirna Medes, Denize Fernandes, Sanny Lima Braga, Antonio da Silva  
233 Pereira, Antonio Fernando Araújo, Ana Maria Levada, Leonildo Bernardo Pinto, Sônia  
234 Aparecida Paz Furlanetto, Nanci Navas Carvalho, Celi Regina da Cruz, Ricardo Miguel  
235 Fasanelli, Maria Aparecida Abel Firmino, Jorge Fares, Maria Luiza Rodrigues, José Carlos M.  
236 Garcia e Maria Aparecida de Souza Nogueira.